Funai localiza duas tribos desconhecidas

A Fundação Nacional do Índio (Funai) anunciou ontem a localização de duas novas tribos indígenas no Acre. Sertanistas que sobrevoaram a região do Rio Shanane, no município de Feijó (a 300 kms de Rio Branco), observaram malocas e índios diferentes dos existentes nas aldeias isoladas do Estado, distantes cerca de 100 quilômetros uma da outra.

A Funai enviou uma equipe de exploração terrestre ao local, mas evitará contato. Segundo o sertanista José Áureo de Melo, que partiu para o Posto Alto Envira – principal frente de observação da Funai na região –, as populações das duas aldeias são numerosas e podem chegar a 2 mil pessoas.

“De acordo com os relatórios, os índios observados possuem maloca e tipo físico diferentes”, informou Francisco Ednaldo, servidor da Funai. “Na primeira observação, estavam pintados como que para a guerra, mas não se mostraram agressivos.”

De Feijó, as primeiras malocas foram encontradas depois de dez dias de viagem, de barco, pelo Rio Envira. O cacique Sebastião Manchinery, superintendente-adjunto da Funai, acredita, com base em relatos de índios mais velhos, na existência de outras tribos desconhecidas na mesma área.

Duas delas, localizadas há dois anos, costumam promover ataques a seringueiros e pescadores. Três pessoas morreram nos últimos anos nos seringais localizados na divisa com o Peru, vítimas da violência dos arredios. Segundo os indigenistas, esses grupos podem ser Masko ou Jaminawá, que passam o ano subindo e descendo os rios conforme a estação.

Edmilson Ferrelira/AE